

JC DEBATES

Pesquisa e crédito agrícola potencializam crescimento da safra nacional, aponta painel

Banrisul promoveu encontro na Casa JC na Expointer para debater produtividade e rentabilidade no agro

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Os sólidos trabalhos de pesquisa agropecuária deverão proporcionar ao Brasil a produção de uma safra de 400 milhões de toneladas de grãos em até seis anos. A projeção foi feita ontem pelo engenheiro agrônomo Jorge Lemainski, chefe-geral da Embrapa Trigo, no Painel JC Debates, na Casa do Jornal do Comércio no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, promovido pelo Banrisul.

Ele participou do encontro, cujo tema foi Produtividade e Rentabilidade no Campo – Desafios e Avanços, ao lado do diretor de crédito, Osvaldo Lobo Pires, e do especialista em agro, Alexandre Mendonça de Barros, ambos do banco.

“A natureza não dá saltos, mas nós estamos avançando numa velocidade gigantesca. De 1984 a 2001, nós saímos de 58 milhões de toneladas de grãos para 100 milhões de toneladas. Um intervalo de 17 anos. Depois disso, levamos 14 anos para chegar a 200 milhões. E agora, passados mais oito anos, estamos indo para 320 milhões de toneladas. Estimo que em seis anos nós teremos 400 milhões”, projetou Lemainski.

Isso, segundo ele, somente na área de grãos. Além do desenvolvimento de variedades de sementes com diferentes características, sempre voltadas a entregar o melhor rendimento possível ao produtor, as pesquisas procuram fornecer ao mercado pacotes tecnológicos cada vez mais avançados, com insumos mais eficazes e de menor impacto sobre o ambiente, cultivares resistentes a doenças e à escassez hídrica ou outras



Jorge Lemainski, chefe-geral da Embrapa, Osvaldo Lobo Pires e Alexandre Mendonça, ambos do Banrisul, falaram sobre o futuro do campo

peculiaridades.

Para a pecuária, a expectativa é de que o País reduza a área de pastagens, de 180 milhões de hectares para 150 milhões de hectares. Mas o rebanho irá crescer de 225 milhões de cabeças nas pastagens recuperadas para 360 milhões de cabeças. “E isso é ganho em escala. O que vai acontecer com esses 30 milhões de hectares que saíram da pastagem? Vão entrar para grãos, e dali virão os outros 100 milhões de toneladas para chegarmos àquelas 400 milhões de toneladas. Boa parte já está acontecendo. Uns 7 milhões de hectares já aconteceram. Nós, da pesquisa, estamos entrando com avanços em biotecnologia”, disse Lemainski.

O agrônomo definiu sua visão de agricultura e da pesquisa: “Fazer agricultura é plantar um grão de colher e colher 800 grãos em 120 dias. Plantar um

grão de soja e obter 95, plantar um grão de milho e tirar 727. Esta é a revolução que o agro faz. E o nosso papel, como pesquisa e com a empresa pública, sempre foi resolver o problema de Estado”.

Mas pesquisa não se faz sem recurso. E o produtor rural também depende de crédito para transformar seu trabalho em alimento para o mundo. Nesse sentido, os agentes financeiros têm papel fundamental. E vêm mostrando confiança no setor, mesmo após repetidas frustrações de safra, como aconteceu no Rio Grande do Sul, por conta da estiagem provocada pelo La Niña.

“O Banrisul olha sempre querendo apoiar o produtor a fazer o projeto correto para alcançar a rentabilidade esperada. É a partir desse resultado esperado e positivo que o banco vai financiar. Para esse próximo

ano-safra, temos R\$ 11 bilhões em financiamento, sendo R\$ 9 bilhões, para custeio e R\$ 2 bilhões para investimento”, observou Osvaldo Pires.

Manejo de solo, reservação de água e irrigação e o salto tecnológico na propriedade são importantes exemplos de iniciativas a serem apoiadas pelo banco. “Salto tecnológico, normalmente, é você ter um novo tipo de condução, um novo tipo de variedade, para ter uma produtividade melhor e sempre reduzir o risco. Queremos saber quais são as melhores soluções, e é importante o cliente aderir a essas soluções, diminuindo risco e aumentando a prosperidade do produtor. Esse é o nosso desafio, seja pequeno, médio ou grande produtor”, disse.

Para o especialista em agro do Banrisul, Alexandre Barros, o desafio é equilibrar o curto

com o médio e longo prazo. “O produtor girar uma safra é um cenário. Ampliar a produção ao longo de 10 anos, 20 anos, exige equilibrar os resultados de curto prazo com as expectativas de recortes de longo prazo. O RS teve, talvez, oito safras excepcionais. De repente, três anos seguidos de La Niña, que machucam a rentabilidade de qualquer produtor. Por isso tem que ter consistência no crédito. Para passar esses momentos de ciclos, de preços, de clima, e por aí vai. O papel do setor financeiro é dar os instrumentos de seguro, de crédito, avaliar risco e ser persistente. De tal sorte que a hora que o ciclo bom vier de novo, e ele vem, como agora, e provavelmente o El Niño deve trazer uma safra boa, eu possa seguir na trajetória de intensificação da produção”, completou Alexandre Barros.

AGROINDÚSTRIA

Agricultura familiar bate recorde na largada da Expointer

Valores comercializados sábado e domingo já superaram o alcançado no primeiro fim de semana da feira de 2022

Bolívar Cavalari
economia@jornaldocomercio.com.br

Um dos pavilhões mais visitados da Expointer, o da agricultura familiar bateu recorde de vendas já no primeiro fim de semana da feira, com R\$ 1,93 milhão em produtos comercializados. Os valores superaram em 19,5% o aporte alcançado no ano passado, antiga marca mais alta, quando foi alcançado o valor de R\$ 1,6 milhão nos dois primeiros dias do evento.

Os dados foram apresentados ontem, no estande da Secretaria do Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. Apenas no sábado, foram comercializados R\$ 915 mil. Já no domingo, os valores surpreenderam e superaram a marca de R\$ 1 milhão em vendas. O secretário do Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini, comemorou o novo recorde. “Graças



Santini disse que os números refletem na economia das cidades gaúchas

ao trabalho, dedicação e a força dos nossos empreendedores rurais, já batemos a marca, com R\$ 1,93 milhão em renda para as famílias produtoras”, disse Santini.

O secretário ainda afirmou que o investimento na agricultura familiar é lucrativo. Conforme Santini apresentou, dos R\$ 1,38 milhão investidos em 15 eventos da agricultura familiar, foram gerados R\$ 9,79 milhões em receita para os produtores.

O secretário comentou ainda que “isso significa renda, não só aqui, dentro dos pavilhões da agricultura familiar, mas lá no comércio local, no mercado da cidade, nas lojas de material de construção, nas lojas de insumos das pequenas cidades”.

Além do número expressivo nas vendas nos últimos dias, o pavilhão da agricultura familiar conta nesta edição da Expointer com o maior número de expositores, são 372 bancas.

Representantes de entidades destacam a produção do campo

Também estiveram presentes no evento de apresentação dos dados da agricultura familiar representantes do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, da Federação da Agricultura do Estado (Farsul) da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), da Emater-RS, da Fetrafi-RS, da Universidade Federal de Rio Grande (Furg) e da Villa Campesina.

O presidente da Farsul, Gedão Pereira, afirmou que em alguns anos o Brasil se tornará o maior produtor de insumos agrícolas do mundo. “A agricultura brasileira, inexoravelmente, vai continuar crescendo e será, em 2035, a maior agricultura do mundo. Agora, nós só poderemos ser a maior agricultura do mundo se abrir os mercados lá fora, independentemente de onde

for e independentemente do tamanho do produtor”, disse Pereira.

Já Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag, destacou a expressiva quantidade de jovens no setor. “Dessas agroindústrias que estão aqui no pátio, 87% dos empreendimentos são liderados pela juventude. Hoje talvez o maior problema da agricultura familiar é ter poucos jovens no meio rural, e nas agroindústrias a gente está vendo que eles estão se formando, voltando e fazendo produtos de qualidades”, afirmou Silva.

O representante da Furg no evento, Carlos Alberto Sainfer Júnior, enfatizou o processo de recuperação da agricultura familiar no País. “A gente tem uma esperança agora, com o olhar todo em torno de políticas públicas para a nossa agricultura familiar.”

SOLIDARIEDADE

Frigorífico distribui carreteiro a alunos visitantes

Alunos de escolas públicas que visitaram a Expointer ontem receberam almoço gratuito, disponibilizado pelo frigorífico gaúcho Carneiro Sul. Foram distribuídas cumbucas de carreteiro de cordeiro feito na hora em fogo de chão e sucos. O evento contou com uma presença ilustre: o ídolo do Internacional, Rafael Sóbis.

O professor de matemática da escola estadual Campos Verdes, de Alvorada, João Pedro Hermann, comentou a alegria dos alunos e a importância da ação, principalmente em razão dos elevados valores para alimentação na feira. “Eles estão bem, estão felizes, até porque os preços são bem altos aqui na Expointer, e eles têm a oportunidade de comer aqui”, afirmou Hermann. O professor acompanhou a turma de 8º ano.

Humberto Bernardo, proprietário da Carneiro Sul ao lado do irmão, João Bernardo, explicou o que motivou o frigorífico a realizar a iniciativa. “Quando começamos o projeto da Carneiro Sul dentro da Expointer,

nos lembramos de fazer alguma coisa para as escolas municipais e estaduais, que geralmente vêm aqui com pouco recurso. Esse é o nosso consumidor do futuro, essa criançada aí”, disse Bernardo.



Carneiro do Sul ajudou a minimizar os custos das escolas com refeição

CURIOSIDADES



Público pode circular pelas construções, que se ligam por pontes

O que tem dentro das esferas da Expointer?

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Embora as esferas sejam o símbolo da Expointer, há pessoas que acabam não entrando nelas. E sequer ficam sabendo o que funciona ali dentro. Pois a reportagem do Jornal do Comércio revela o que o público encontra nas três estruturas: uma feira de artesanato, a Uniarte. Há, no entanto, produtos industrializados e da China também.

A assessoria de comunicação do evento explica que os

expositores que ocupam os espaços são de Esteio, diferentemente da outra mostra em frente ao pavilhão da Agricultura Familiar, organizada pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS). “São espaços disponibilizados para entidades diferentes. Nas esferas, são artesanato ligados à prefeitura de Esteio”, explica a organização. Ingressar nas esferas é uma experiência curiosa para o público devido ao formato da construção. Veja um vídeo no Instagram do JC.

NOVAS RAÇAS

Estreantes de olho em oportunidades de negócios

As novidades em Esteio neste ano são exemplares caprinos e ovinos

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Três espécies diferentes têm chamado a atenção de quem circula pelo Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio: asisininos, caprinos e ovinos. Dois deles estão estreando na Expointer e o outro não aparecia por esses pagos há mais de 30 anos. Com orelhas compridas e pelos tosados, o jumento Pêga faz sucesso por onde passa.

Pouco conhecido no Estado, ele é mais popular na região Sudeste do País e foi trazido para a vitrine da Expointer para que os gaúchos conhecessem, além da busca por novos negócios. “Trata-se de um animal muito resistente, introduzido no Brasil no ano de 1534, usado no passado pelos tropeiros para serviço pesado, como carregar cargas, pois têm mais resistência do que os cavalos, além de adoecerem menos”, informa o criador Martin Frank Herman, do criatório Campeãs da Gameleira, de Itapetininga, São Paulo.

Segundo ele, a maior demanda do jumento Pêga é para produção de muaras, a partir do acasalamento com



A raça de caprinos Savana é originária da África e chega a Esteio disposta a conquistar os capricultores

éguas, gerando um produto híbrido. Se for um macho, é burro, se for fêmea, é mula, que não se reproduzem em função de cromossomos ímpares”, afirma o criador.

Ele trouxe nove animais que não irão a leilão, mas Herman não descarta a possibilidade de venda dos exemplares, caso apareçam interessados. Segundo ele, os jumentos podem ser vendidos por valores que variam entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil, com uma valorização que pode chegar a R\$ 1 milhão, caso já sejam premiados.

Pela primeira vez na Expointer, a raça de caprinos Savana é originária da África e chega a Esteio disposta a conquistar os capricultores gaúchos. “Sou o único criador da raça no Estado e asseguro que rende uma carne de altíssima qualidade”, afirma o produtor do município de Santana da Boa Vista, Renato Moreira Linhares. Em termos zootécnicos, o animal se destaca por obter grandes resultados em rusticidade, característica essencial para o Rio Grande do Sul, em função das osci-

lações climáticas e de pasto. “É uma raça muito eficiente no quesito ganho de peso a campo”, afirma Linhares. Ele trouxe dois exemplares para a mostra, um macho e uma fêmea, aproveitando a vitrine da Expointer para mostrar os animais para possíveis interessados. “A carne de cabrito é uma das mais consumidas no mundo, especialmente no mercado árabe”, diz Linhares, já conhecido por investir em novas raças, como a Kalahari. O presidente da Associação dos Caprinocultores do Rio

Grande do Sul (Caprisul), Jônatas Breuning, diz que a raça tem se difundido muito, conquistado muitos produtores por ser uma genética nova no Brasil.

Entre os ovinos, a raça Merino Australiano Naturalmente Colorido também estreia na feira pelo diferencial de fornecer uma lã que dispensa produtos químicos para sua coloração. “Existe uma demanda muito grande por essa lã e nosso objetivo é mostrar o primeiro Merino PC (puro por cruza) naturalmente colorido e também que existem velos com lã fina em criatórios gaúchos. Muitas vezes, as pessoas buscam esse tipo de produto, mas não sabem onde encontrar”, afirma o ovicultor da Cabanha Texel da Criúva, de Glorinha, Éverson Bravo. Segundo ele, essa lã é muito usada em artesanato e também na indústria têxtil, da alta costura. Tradicionalmente, a raça Merino Australiano tem o velo branco, que costuma ser o mais demandado pela indústria em função dos tons corretos de tingimento que o branco proporciona. “Nos cruzamentos, os animais coloridos apareciam por acaso e acabavam sendo descartados. Agora estamos selecionando esses animais para a cor marrom, preta e cinza, pois assim como o branco, produzem lã fina de qualidade, sedosa e suave”, diz Bravo.

Coloque seu rebanho no pódio da Produtividade



Visite-nos na Expointer 2023 e conheça as nossas soluções em nutrição animal.

De 26 de Agosto a 03 de Setembro
Parque Estadual de Exposições Assis Brasil em Esteio/RS.

www.cotribá.com.br

PECUÁRIA

Touro mais pesado deste ano é da raça Limousin

Animais impressionam por seus pesos e valores de mercado

Bolívar Cavalari
economia@jornaldocomercio.com.br

Os animais da Expointer sempre se destacam como um dos maiores atrativos da feira. Na edição deste ano, alguns bovinos chamam atenção por seu valor de mercado e pelo tamanho. O touro Hudson, da raça Limousin, atingiu a marca de 1,4 mil quilos na balança no domingo, tornando-se o mais pesado na feira. Já o touro Angus, chamado Germano, impressiona por ter sido valorizado em R\$ 1

milhão em leilão ocorrido no mês de agosto.

Normalmente os animais de maior peso de edições anteriores da Expointer não eram da raça Limousin, como é o caso de Hudson. O médico veterinário e assessor genético Bruno Bangel explica o motivo da mudança registrada neste ano. “A raça Limousin vem num processo de seleção de carcaças maiores. Antigamente, os que davam mais pesado eram exemplares Charolês e Devon, porém, essas raças modernizaram as suas carcaças, a fim de atingir mais precocidade de terminação.”

Bangel também comenta as

características que criadores da raça do touro mais pesado da feira almejam. “O Limousin busca animais de muito peso específico e individual, e não de precocidade de produção. Porém, hoje o mercado de carne premium busca a seleção de animais mais precoces, que terminem mais rápido”, afirma o veterinário. O touro de quase uma tonelada e meia tem 4 anos e vem da cabanha Boa Esperança, de Campo Bom.

Sobre o outro animal que impressiona na Expointer, desta vez pelo seu elevado preço, o touro Germano, foram adquiridos 50% em royalties no mês passado.



Macho, de quase uma tonelada e meia, é da cabanha Boa Esperança

O veterinário Bangel afirma que o preço elevado do animal se justifica por ele ser exatamente o que se busca na raça Angus. “Um animal de muita produção carnicera, com uma avaliação de ultrassom de carcaça de excelente qualidade e um desempenho de produtividade muito grande”, explica Bangel.

O veterinário ainda ressalta que é um touro que será

reprodutor de sêmen pelos próximos 8 a 10 anos. “Para produzir sêmen para cruzamento industrial e fornecer produto para a carne Angus a nível de Brasil”, justifica.

O touro pertence à cabanha Floripano, de Urubici (SC), e tem 3 anos. Germano está pela primeira vez em exposição na Expointer, e irá participar de campeonato referente à sua raça.

Descubra por que uma produção mais sustentável é boa para o meio ambiente e muito rentável para você.

Você é nosso convidado para acompanhar o programa Campo em Debate, que será realizado no nosso estande na Expointer. Venha conhecer as oportunidades econômicas que se abrem para quem produz grãos com certificação de produto sustentável e como funciona a rastreabilidade de origem. Não perca!

CAMPO EM DEBATE
29/08 - 11h

Estande do Banrisul na Expointer

SAC 0800 646 1515 | Ouvidoria 0800 644 2200

BAIXE O APP:



banrisul.com.br/planosafra

O agro é o nosso chão.



banrisul
Nossa conexão transforma

Siga nossas redes sociais: [f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#)